

Seca e poluição levam doença a satélites

O mês de julho, o mais frio do ano, chega trazendo para o brasileiro a companheira inseparável da baixa umidade: a névoa seca. Uma mistura da fumaça das indústrias; das queimadas e das descargas dos veículos com a poeira levantada pelos ventos e que reforça sensivelmente os danos provocados pela estiagem no organismo humano. As cidades-satélites do Gama, Samambaia e Taguatinga são as mais afetadas pela poluição do Setor de Indústria e Abastecimento, por causa da direção dos ventos, que nesta época sopram de Leste para Oeste.

A informação é do meteorologista Expedito Rebelo, do Departamento Nacional de Meteorologia (Denemet), que encaminhou ontem alerta à Defesa Civil do Distrito Federal, quando a umidade relativa do ar chegou a 29 por cento no início da tarde. Sempre que ocorre o índice abaixo de 30 por cento, os órgãos de defesa da Secretaria de Segurança Pública e da Secretaria de Saúde adotam medidas preventivas. Expedito Rebelo informou que a tendência para os próximos dias é de uma umidade em torno de 25 por cento.

A névoa seca é visível principalmente no período da tarde, quando a temperatura aumenta e a umidade cai. Na linha do horizonte pode ser percebida como uma massa de ar cinzenta, em prejuízo da visibilidade habitual. Aparece em média durante 72 dias do ano, mais comum nos meses de agosto e setembro. Em julho, a média de ocorrência é de oito dias, enquanto em agosto, a

média passa para 16 dias e em setembro, para 22 dias. Por se tratar de partículas em suspensão, a névoa seca, indiscutivelmente, contribui para o aumento dos casos de doenças respiratórias.

Segundo o ecotoxologista do Ibama, Valério Cardoso dos Santos, a poluição do ar reforça os danos que a seca provoca, principalmente os problemas alérgicos do aparelho respiratório, como as rinites, as sinusites, as laringites, traqueites e bronquites asmáticas. A seca, disse o médico, desidrata as secreções normais das vias respiratórias, facilitando a ação direta de partículas estranhas sobre as mucosas do trato respiratório.

Valério dos Santos ressaltou que a remoção destas partículas também fica prejudicada, porque a seca reduz a quantidade, a fluidez e a viscosidade das secreções. "Nesta época, uma gripe evolui rapidamente para a pneumonia. Ao longo das três últimas semanas, com o agravamento da seca, atendi a quatro casos de pneumonia", lembrou o ecotoxologista.

Para a família, Valério dos Santos aconselhou, além da ingestão copiosa de líquidos, a umidificação do ambiente, com aparelhos ou com bacias de água ou ainda toalhas e panos molhados nos quartos. Para as crianças, porém, entre os principais cuidados, é necessário a ingestão de líquidos, um pouquinho mais de sal na comida, diminuir a exposição ao sol, principalmente no período da tarde, diminuir a prática de esportes e exercícios físicos e usar roupas leves.